

INÍCIO DE 2025 MARCA DESACELERAÇÃO DA CONFIANÇA APÓS RECORDE DE CRÉDITO NO FIM DE 2024

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

Apesar do volume elevado de crédito empresarial, empresários capixabas iniciam o ano com cautela diante da retração no consumo e da elevação da inadimplência

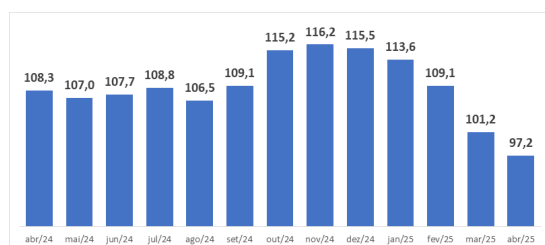
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

O início de 2025 foi marcado por um cenário de contrastes no comércio capixaba. Apesar do encerramento de 2024 com recorde no volume de crédito

empresarial, os primeiros meses do ano registraram queda expressiva na confiança do empresário. O avanço das operações de crédito não se traduziu em otimismo, refletindo um ambiente econômico ainda instável, com consumo em baixa, inadimplência em alta e menor disposição para investir. Essa combinação ajuda a explicar o recuo do ICEC e aponta para um momento de reavaliação das expectativas no setor.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Abr/24 a Abr/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra a evolução da confiança do empresário do comércio no Espírito Santo entre abril de 2024 e abril de 2025. Nos últimos meses, observa-se um movimento de ajuste na confiança, após um período de otimismo mais elevado no segundo semestre de 2024, quando o índice chegou a 116,2 pontos em novembro. Desde janeiro de 2025, o indicador vem recuando gradualmente: **113,6 pontos em janeiro, 109,1 em fevereiro, 101,2 em março e 97,2 em abril**. Essa trajetória indica uma **postura mais cau-**

telosa dos empresários, diante de um cenário ainda marcado por incertezas econômicas e início de ano tradicionalmente mais lento para o setor. Apesar da queda, o patamar atual pode ser interpretado como um momento de reavaliação e expectativa por maior estabilidade no ambiente de negócios. O índice permanece próximo da linha de neutralidade e pode sinalizar **espaço para retomada** nos próximos meses, a depender das condições de crédito, consumo e confiança no ambiente macroeconômico.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Abr/25

	Abr/25 X Mar/25	Abr/25 x Abr/24	Índice em pontos
Brasil	0,0%	-8,2%	99,2
Espírito Santo	-4,0%	-10,2%	97,2
Minas Gerais	2,4%	-9,0%	97,1
São Paulo	0,0%	-8,2%	99,2
Rio de Janeiro	-0,2%	-9,7%	92,5

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em abril de 2025, o Espírito Santo registrou 97,2 pontos no ICEC, com queda de 4,0% em relação a março e de 10,2% na comparação com abril de 2024. Apesar do recuo, o desempenho do estado segue alinhado à tendência nacional e regional.

No Brasil, o índice manteve-se estável em 99,2 pontos, enquanto Minas Gerais teve leve alta de 2,4%, atingindo 97,1 pontos. São Paulo também permaneceu estável (99,2 pontos) e o Rio de Janeiro apresentou leve queda de 0,2%, chegando a 92,5 pontos.

A comparação mostra que, embora o Espírito Santo tenha registrado a maior retração mensal entre os estados do Sudeste, o nível de confiança ainda se mantém próximo dos demais e acima do verificado no Rio de Janeiro.

Esses resultados indicam um cenário de **cautela generalizada no setor**, com os empresários aguardando sinais mais concretos de melhora nas condições econômicas para retomar o otimismo.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Abr/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Abr/25	Abr/25 x Mar/25	Abr/25 x Abr/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	74,6	-4,6%	-13,8%
Economia	53,8	-9,3%	-20,2%
Setor	77,8	-2,9%	-12,1%
Empresa	92,1	-3,1%	-11,0%
Expectativas futuras²	117,5	-2,9%	-11,9%
Economia	100,8	-1,8%	-11,5%
Setor	117,3	-2,2%	-13,6%
Empresa	134,2	-4,3%	-10,6%
Intenções de investimentos³	99,4	-4,7%	-5,4%
Contratação de funcionários	116,3	-3,3%	-4,9%
Na empresa	90,4	-6,4%	-8,0%
Situação dos estoques	91,7	-4,8%	-3,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em abril de 2025, os subíndices do ICEC no Espírito Santo apontaram uma retração generalizada, refletindo o cenário de maior cautela entre os empresários do comércio. O subíndice de Condições Atuais caiu para 74,6 pontos, com destaque para a percepção da economia, que registrou 53,8 pontos e recuo anual de 20,2%, indicando forte preocupação com o ambiente macroeconômico. A avaliação da própria empresa também recuou (92,1 pontos, -11,0% no ano), mas segue em patamar superior aos demais componentes do grupo.

Nas **Expectativas Futuras**, o índice fechou em 117,5 pontos, também em queda (-2,9% no mês e -11,9% no ano), embora ainda acima da linha de otimismo.

A expectativa com relação à própria empresa (134,2 pontos) continua sendo o ponto mais alto do indicador, o que mostra que, apesar das incertezas, muitos empresários ainda demonstram confiança na condução dos seus próprios negócios.

O subíndice de **Intenções de Investimento** caiu para 99,4 pontos, saindo da zona de otimismo. Houve redução nas intenções de contratação (-4,9% no ano) e de investimentos na empresa (-8,0%).

A situação dos estoques também recuou, com 91,7 pontos, apontando para um momento de ajustes e contenção.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Abr/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	74,6	-4,8%	-13,8%
Empresas com até 50	74,7	-4,3%	-13,6%
Empresas com mais de 50	68,4	-18,3%	-23,5%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	117,5	-2,9%	-11,9%
Empresas com até 50	117,8	-2,6%	-11,7%
Empresas com mais de 50	102,2	-18,6%	-16,9%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	99,4	-4,7%	-5,4%
Empresas com até 50	99,5	-4,6%	-5,1%
Empresas com mais de 50	98,3	-12,1%	-17,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os dados por porte de **empresa mostram que as empresas com mais de 50 funcionários** foram as que mais sentiram a queda de confiança no comércio capixaba, apresentando recuos superiores à média geral em todos os subíndices do ICEC.

Nas **Condições Atuais**, enquanto as empresas menores tiveram queda de -4,3% no mês, as maiores recuaram -18,3%, acumulando uma queda anual de -23,5%. O mesmo padrão se repete nas Expectativas Futuras, em que as grandes empresas caíram -18,6% no mês e -16,9% no ano, enquanto as menores recuaram apenas -2,6% no mês. Em **Intenções de Investimentos**, o padrão se mantém: empresas maiores apresentaram

queda de -12,1% no mês e -17,2% na comparação anual, frente a reduções bem mais modestas nas empresas com até 50 funcionários.

Esses resultados indicam que as **empresas de maior porte** estão adotando uma postura mais conservadora e sentindo de forma mais intensa os efeitos das incertezas econômicas do início de 2025.

Já as **menores demonstram maior estabilidade relativa**, o que pode estar relacionado à maior flexibilidade operacional e ao foco em nichos mais adaptáveis às flutuações do mercado.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Abr/25

Meses	Abr/24	Mar/25	Abr/25	Variação mensal	Variação ano anterior
SEMIDURÁVEIS	105,4	101,1	95,9	-5,1%	-9,0%
NÃO DURÁVEIS	108,4	99,2	93,0	-6,3%	-14,2%
DURÁVEIS	111,4	104,3	99,7	-4,4%	-10,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em abril de 2025, todos os segmentos de consumo — **semiduráveis**, **não duráveis** e **duráveis** — registraram queda tanto na comparação mensal quanto na anual, indicando um período de contenção nos gastos das famílias capixabas.

Os **produtos não duráveis**, como alimentos e itens de necessidade básica, caíram para 93,0 pontos, com a maior retração anual entre os grupos (-14,2%) e queda de -6,3% no mês. Esse resultado reflete o impacto direto do cenário econômico sobre o consumo essencial, o que é um sinal de alerta. Já os **semiduráveis**, que incluem itens como vestuário e

calçados, recuaram -5,1% em relação a março, atingindo 95,9 pontos, com uma queda anual de -9,0%, sugerindo uma redução nas compras de itens menos prioritários.

Os **produtos duráveis**, como eletrodomésticos e móveis, fecharam o mês com 99,7 pontos, ainda próximos da linha de otimismo, mas com retrações de -4,4% no mês e -10,5% no ano. Apesar da queda, esse grupo continua sendo o que apresenta **maior estabilidade relativa**, possivelmente devido à continuidade de promoções, facilidades de crédito ou compras programadas.

O que está acontecendo?

Em abril de 2025, o ICEC no Espírito Santo caiu para 97,2 pontos, retornando à zona de pessimismo pela primeira vez desde 2022.

As Expectativas Futuras seguem tecnicamente otimistas (117,5 pontos)

A retração de 4,0% no mês e 10,2% na comparação anual indica não apenas um ajuste sazonal, mas uma **desaceleração mais consistente da confiança empresarial**, que vem se prolongando desde o início do ano e revela a ausência de estímulos claros ao ambiente de negócios.

O principal fator de pressão continua sendo a percepção sobre as **Condições Atuais**, que recuou **13,8%** em um ano. A avaliação da economia nacional despencou para **53,8 pontos**, com retração de **20,2%**, sinalizando um descolamento entre o discurso de recuperação econômica e a realidade vivida pelo empresário. A falta de sinais concretos de redução nos juros e de políticas voltadas ao estímulo do consumo têm gerado desconfiança no setor.

As **Expectativas Futuras** seguem tecnicamente otimistas (117,5 pontos), mas em queda, com destaque para a percepção sobre a própria empresa (134,2 pontos). Ainda assim, o empresário parece estar reagindo mais por **inércia ou necessidade de manter suas operações**, do que por convicção em relação a um ambiente favorável no médio prazo.

O **indicador de Intenções de Investimentos** caiu para **99,4 pontos**, saindo da zona de otimismo. É um sinal de alerta: quando o empresário **para de investir e de contratar**, a economia tende a perder dinamismo nos meses seguintes. A contratação caiu **4,9%** em relação ao ano anterior e a percepção sobre os estoques também piorou, indicando uma estratégia mais defensiva e menos voltada ao crescimento.

As **empresas com mais de 50 funcionários** foram as que mais perderam confiança, com quedas acima de **18%** nos subíndices de Condições Atuais e Expectativas Futuras. Esse resultado mostra que até mesmo empresas com mais estrutura e acesso a crédito estão revendo seus planos de expansão. Faltam previsibilidade e estímulos concretos para que o grande empresário volte a apostar no crescimento.

Na análise por tipo de produto, a retração no consumo é evidente: **produtos não duráveis** caíram **14,2%** em um ano — um dado preocupante, pois afeta bens de necessidade básica. Os **semiduráveis** e **duráveis** também recuaram fortemente, refletindo um ambiente de menor poder de compra e maior seletividade do consumidor.

O **momento exige respostas**. Políticas públicas voltadas para **redução de custos operacionais, desburocratização, acesso a crédito mais inteligente e programas de estímulo ao consumo popular** são caminhos necessários. Também é hora de fortalecer a qualificação da mão de obra e o planejamento logístico, para que as empresas possam reagir de forma mais estratégica.

Se o Espírito Santo quiser manter seu diferencial regional, será preciso agir — não apenas esperar pela “melhora natural” do cenário. O empresário capixaba tem demonstrado capacidade de recuperação, mas precisa de um ambiente mais favorável para sustentar o otimismo e voltar a crescer com consistência.





Opinião do Empresariado Capixaba

Em um cenário de cautela entre os empresários do comércio, como indicam os dados do ICEC de abril, a percepção da liderança empresarial reforça a leitura de estabilidade com viés moderado. Para José Carlos Bergamin, 3º Vice Presidente da Fecomércio/ES, o comércio segue dinâmico e com movimentações pontuais, mas sem sinais de grandes avanços ou rupturas no curto prazo. A seguir, ele compartilha sua visão sobre o momento atual e destaca a importância de diferenciar o comportamento do comércio lojista em relação ao conjunto do setor:

Às vezes você vê loja vazia, mas outros segmentos estão indo bem e compensam

"O comércio é muito dinâmico, envolve muita coisa. Esse comércio lojista — de rua, de shopping, que se movimenta em datas específicas — cria uma sensação de aquecimento. Mas, quando a gente olha os dados técnicos da economia, percebe que o Natal, por exemplo, nem sempre é o melhor mês em termos de resultado geral.

Para o lojista, claro, o Natal representa muito, às vezes o equivalente a três meses de faturamento.

Então é importante entender a diferença entre o comércio como um todo e o comércio lojista. Às vezes você vê loja vazia, mas outros segmentos estão indo bem e compensam.

Eu não vejo grandes turbulências nem grandes melhorias. A economia está calibrada, os números estão aí — inflação, juros, tudo influencia. A empregabilidade está boa, a renda das pessoas também, e não há sinais de nada traumático no cenário federal ou estadual.

Agora, o endividamento do país é algo que acaba irrigando o mercado, colocando dinheiro para circular, o que estimula o consumo. E quem consome, geralmente, não pensa no impacto disso a longo prazo. O foco está no agora."



Dados sobre o sistema financeiro no ES

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas.

O início de 2025 mostra um empresariado cauteloso: com crédito já tomado, mas menos propenso a novos compromissos

Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan/24 - fev/25)

Data	Operações de crédito -Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%
nov/24	43,61	2,91%	2,29%
dez/24	43,96	2,91%	2,25%
jan/25	43,99	2,53%	2,88%
fev/25	44,37	2,64%	2,99%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O ano de 2025 começou com um cenário misto para o comércio capixaba: de um lado, o volume de operações de crédito para pessoas jurídicas se manteve elevado, fechando dezembro de 2024 com R\$ 43,96 bilhões, o maior valor do ano; de outro, os primeiros meses do ano foram marcados por uma queda consistente na confiança do empresário. Entre janeiro e abril de 2025, o ICEC caiu quase 16 pontos, saindo de 113,6 para 97,2, e retornando à zona de pessimismo.

Essa combinação indica que, embora o empresariado tenha entrado em 2025 com crédito contratado — muito possivelmente para sustentar operações no final do ano anterior — o cenário macroeconômico do primeiro trimestre não correspondeu às expectativas. A ausência de sinais claros de retomada no consumo, somada à manutenção de juros altos e à pressão sobre os custos

operacionais, acabou gerando um ambiente de retração e ajuste. A inadimplência das empresas, que vinha subindo gradualmente no fim de 2024, alcançando 2,25% em dezembro, pode ter influenciado diretamente esse comportamento. Com maior exposição financeira e vendas abaixo do esperado no início do ano, muitos empresários passaram a revisar seus planos de investimento e contratação — como refletido nos dados de abril, em que as intenções de investimento caíram para 99,4 pontos.

Em resumo, o início de 2025 mostra um empresariado cauteloso: com crédito já tomado, mas menos propenso a novos compromissos, diante de um ambiente que ainda não inspira segurança. A reversão desse quadro dependerá da retomada da demanda interna e da criação de condições mais favoráveis ao consumo e à gestão financeira das empresas.



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Reviení C. Zanotelli : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br